



REDATOR PRINCIPAL

ALEXANDRE VIEIRA

Propriedade da Conféderação Geral do Trabalho

EDITOR — JOAQUIM CARDOSO

Redacção, administração e tipografia; Calçada do Combro, 38-A, 2.^o
Lisboa — PORTUGAL

Endereço telegráfico: Tolhava-Lisboa • Telefone 5339 C.

Oficinas de impressão—Rua da Atalaia, 114 e 116

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

O outro aspecto...

O Jornal, cotidiano que se publica em Lisboa e conta já oito dias de existência, propina regularmente aos seus leitores os preceitos fundamentais da filosofia burguesa. Favorece-nos a circunstância de serem poucos os leitores, muitos destes deixando sair por um ouvido aquilo que ao outro lhe assoprou a fóbia conservadora, propriedade de todos os órgãos que antes da decorrente greve se publicavam.

Ora O Jornal, que já tantos valiosos e convincentes argumentos tem produzido para condonar a atitude dos trabalhadores de imprensa que abandonaram o trabalho em obediência... ao instinto de conservação, descobriu ontem neste conflito, suscitado entre os que escrevem nos jornais e os que exploram os que escrevem, um novo aspecto.

Este novo aspecto da questão confirma, bem entendido, todas as ideias antecedentemente expostas no citado órgão. A greve dos trabalhadores de jornais não tem posta por onde se lhe pague. É inóportuna, é exorbitante, e ainda por cima é heterogénea. Por muitas razões e mais uma. Esta uma é o novo aspecto.

Ora vamos lá ver desenfasticamente o outro aspecto. Consta ele de vários raciocínios, todos muito profundos e muito sábios, porque a causa mete ciência, daí mais embasbacante e profunda. Diz O Jornal:

As mais comuns noções da ciência económica ensinam-nos que o salário ou paga que recebe o trabalhador, como remuneração do seu esforço e da sua aplicação, representa uma parte dos lucros resultantes da indústria em que ele exerce a sua actividade.

Da leitura deste curto período se depreende que as pessoas muito entendidas em ciências económicas burguesas esquecem as suas elementares. Nas linhas acima se afirma que o salário sai do lucro da indústria. Trata-se de um genuíno disparate. O lucro de uma indústria é a diferença entre a quantia obtida pela venda dos produtos fabricados e a despesa feita com a fabricação, nesta despesa incluído, evidentemente, o salário. Portanto, o lucro é um valor independente e sem encargos. É um remanescente, é o produto do trabalho não pago. O quinhão do assalariado não saí dele, pois do contrário não se trataria do lucro.

Mas continuemos examinando o testável verdade.

C. G. T.

Um «gesto» de Millerand

Conselho Confederal

Reuniu o Conselho Confederal. Foram lidos ofícios da Federação da Indústria Mobiliária, nomeando delegados os camaradas Alfredo Marques e José Martins Grilo; da Confederação Nacional do Trabalho de Espanha, prestando informações sobre as perseguições que ali continuam exercendo contra a classe operária; da U. S. O. do Seixal, pedindo um delegado para a reunião que efectua depois de amanhã para tratar dumha questão que interessa aos vidreiros; da Associação dos Rurais de Palmela, convidando um banquete aos membros do corpo diplomático — Rádio.

União dos Sindicatos Operários

Reunião das direções dos sindicatos

Possuindo antecipadamente, conforme tinham sido resolvidos na sua última reunião, a discussão do assunto para que as direções dos sindicatos tinham sido convocadas. Como se tivesse reconhecido que o número de sindicatos representantes era insuficiente para tomar deliberações finais sobre a situação nais sobre a situação que se encontravam, ficou resolvido que a discussão prossiga segunda-feira, 31 do corrente, pelas 20 horas. Espera-se, portanto, a comparsa das direções de todos os sindicatos.

Análises toxicológicas

Os juízes de investigação criminal reclamaram superiormente, no sentido de que sejam feitas com urgência as análises toxicológicas, indispensáveis para o andamento dos processos. Essas análises, que parece, não têm sido realizadas com a presteza que seria para desejável, apenas, à falta de uma verba, relativamente insignificante, para a compra de álcool.

Generosidade para os «miseráveis»...

PARIS, 27.—O presidente e madame Millerand anunciam que não darão bailes, recepções nem jantares, porque, tendendo a que há grandes sofrimentos a minorar, esse dinheiro será utilizado para ajudar aqueles que se debatem com a miséria, especialmente as crianças. — Rádio.

...produzindo os seus efeitos

PARIS, 27.—O presidente e a senhora Millerand ofereceram um banquete aos membros do corpo diplomático — Rádio.

Comissão das direções dos sindicatos

Possuindo antecipadamente, conforme tinham sido resolvidos na sua última reunião, a discussão do assunto para que as direções dos sindicatos tinham sido convocadas. Como se tivesse reconhecido que o número de sindicatos representantes era insuficiente para tomar deliberações finais sobre a situação nais sobre a situação que se encontravam, ficou resolvido que a discussão prossiga segunda-feira, 31 do corrente, pelas 20 horas. Espera-se, portanto, a comparsa das direções de todos os sindicatos.

Analises toxicológicas

Os juízes de investigação criminal reclamaram superiormente, no sentido de que sejam feitas com urgência as análises toxicológicas, indispensáveis para o andamento dos processos. Essas análises, que parece, não têm sido realizadas com a presteza que seria para desejável, apenas, à falta de uma verba, relativamente insignificante, para a compra de álcool.

Reunião das direções dos sindicatos

Possuindo antecipadamente, conforme tinham sido resolvidos na sua última reunião, a discussão do assunto para que as direções dos sindicatos tinham sido convocadas. Como se tivesse reconhecido que o número de sindicatos representantes era insuficiente para tomar deliberações finais sobre a situação nais sobre a situação que se encontravam, ficou resolvido que a discussão prossiga segunda-feira, 31 do corrente, pelas 20 horas. Espera-se, portanto, a comparsa das direções de todos os sindicatos.

Analises toxicológicas

Os juízes de investigação criminal reclamaram superiormente, no sentido de que sejam feitas com urgência as análises toxicológicas, indispensáveis para o andamento dos processos. Essas análises, que parece, não têm sido realizadas com a presteza que seria para desejável, apenas, à falta de uma verba, relativamente insignificante, para a compra de álcool.

Reunião das direções dos sindicatos

Possuindo antecipadamente, conforme tinham sido resolvidos na sua última reunião, a discussão do assunto para que as direções dos sindicatos tinham sido convocadas. Como se tivesse reconhecido que o número de sindicatos representantes era insuficiente para tomar deliberações finais sobre a situação nais sobre a situação que se encontravam, ficou resolvido que a discussão prossiga segunda-feira, 31 do corrente, pelas 20 horas. Espera-se, portanto, a comparsa das direções de todos os sindicatos.

Analises toxicológicas

Os juízes de investigação criminal reclamaram superiormente, no sentido de que sejam feitas com urgência as análises toxicológicas, indispensáveis para o andamento dos processos. Essas análises, que parece, não têm sido realizadas com a presteza que seria para desejável, apenas, à falta de uma verba, relativamente insignificante, para a compra de álcool.

A GREVE DA IMPRENSA

O operariado do país ao lado dos grevistas

A Federação do Livro e do Jornal apela para a solidariedade de todas as organizações gráficas

Solidariedade para com os grevistas

Uma exortação da Federação do Livro e do Jornal

Pela Federação do Livro e do Jornal será hoje distribuída, em todas as oficinas, e enviada a todas as organizações gráficas do país a seguinte exortação:

Camaradas! Não vos daremos uma novidade se vos dissermos que se encontram em greve, há 12 dias, os nossos camaradas compostores tipográficos dos quatro jornais, que pela vez primeira se dirigem ao combate, sob o patrocínio d'este organismo federativo, na companhia de duas corporações que ora tem o seu baptismo de fogo e que estão, como as vossas, agrupadas na Federação do Livro e do Jornal, senda uma das dos Trabalhadores da Imprensa, isto é: artísticos, reporteiros, redatores da Arcada e do Parlamento, revisores e demais pessoal das redações, e a outra os Distribuidores de Jornais.

Os motivos que determinaram a presente greve são os mesmos que neste momento vos convencionamos: reclamações de aumento de salário e algumas outras de natureza profissional. Mais nada.

As empresas jornalísticas, que vêm com

manifesta hostilidade a unificação de todos os salários que no jornal cooperaram, pretendem abranger brecha no bloco formado pelos trabalhadores manuais e intelectuais,

havendo para esse efeito recorrido a processos que não dignificam quem deles lança mão.

Teem-se, por parte dos grevistas, animosamente a propósito de subversão das empresas jornalísticas, possuindo nos fundados esperanças de que os elos de solidariedade que os mesmos não serão partidos pelo inimigo comum.

E, porém, mister que os nossos irmãos de trabalho concordam materialmente, e desde já, na medida do seu esforço, para o triunfo da causa que está em jogo, e assim a vossa Federação exporta-vos a embora realizando um sacrifício, prezando a lista que está patente no local onde exercem a vossa actividade, a fim de que os grevistas possam ter de vós um auxílio que amanhã, em circunstâncias idênticas, não negarão sóbrios, como crimos, ajudos neste instante.

Os donos serão recebidos, a partir de amanhã, na redação de «A Batalha», Calçada do Combro, 38-A, 2., das 20 horas em diante, pelo tesoureiro da Comissão Executiva do Movimento, ou quem o represente.

Não, ilustres senhores. Os as

salariados desinteressam-se, absolutamente, do estado financeiro

de quem lhes paga. Não tem

parte nos lucros. Não lhes cabe

portanto parte nas perdas. Teem

todos as mesmas necessidades, e

o mesmo incontestável direito a

satisfazê-las. Nenhuma dessas ar

ramboiadas leis económicas com

que O Jornal pretende embarrar

car-nos pode destruir esta incon-

veniente.

Resposta à letra

Uma carta do jornalista sr. José Sarmento ao sr. Jorge de Abreu

director de «O Primeiro de Janeiro»

E' fina cambra o guardanapo

que o sr. José Sarmento ofereceu a

sr. Jorge de Abreu para se assoar.

Respondendo ao director do «Primeiro de Janeiro», aquele ilustre jornalista, antigo profissional de veadeiro, oferece àquele seu antigo camarada os seguintes deliciosos rebuçados que o sr. Jorge de Abreu com certeza há-de deglutar:

E' fina cambra o guardanapo

que o sr. José Sarmento ofereceu a

sr. Jorge de Abreu para se assoar.

Respondendo ao director do «Primeiro de Janeiro», aquele ilustre jornalista, antigo profissional de veadeiro, oferece àquele seu antigo camarada os seguintes deliciosos rebuçados que o sr. Jorge de Abreu com certeza há-de deglutar:

E' fina cambra o guardanapo

que o sr. José Sarmento ofereceu a

sr. Jorge de Abreu para se assoar.

Respondendo ao director do «Primeiro de Janeiro», aquele ilustre jornalista, antigo profissional de veadeiro, oferece àquele seu antigo camarada os seguintes deliciosos rebuçados que o sr. Jorge de Abreu com certeza há-de deglutar:

E' fina cambra o guardanapo

que o sr. José Sarmento ofereceu a

sr. Jorge de Abreu para se assoar.

Respondendo ao director do «Primeiro de Janeiro», aquele ilustre jornalista, antigo profissional de veadeiro, oferece àquele seu antigo camarada os seguintes deliciosos rebuçados que o sr. Jorge de Abreu com certeza há-de deglutar:

E' fina cambra o guardanapo

que o sr. José Sarmento ofereceu a

sr. Jorge de Abreu para se assoar.

Respondendo ao director do «Primeiro de Janeiro», aquele ilustre jornalista, antigo profissional de veadeiro, oferece àquele seu antigo camarada os seguintes deliciosos rebuçados que o sr. Jorge de Abreu com certeza há-de deglutar:

E' fina cambra o guardanapo

que o sr. José Sarmento ofereceu a

sr. Jorge de Abreu para se assoar.

Respondendo ao director do «Primeiro de Janeiro», aquele ilustre jornalista, antigo profissional de veadeiro, oferece àquele seu antigo camarada os seguintes deliciosos rebuçados que o sr. Jorge de Abreu com certeza há-de deglutar:

E' fina cambra o guardanapo

que o sr. José Sarmento ofereceu a

sr. Jorge de Abreu para se assoar.

Respondendo ao director do «Primeiro de Janeiro», aquele ilustre jornalista, antigo profissional de veadeiro, oferece àquele seu antigo camarada os seguintes deliciosos rebuçados que o sr. Jorge de Abreu com certeza há-de deglutar:

E' fina cambra o guardanapo

que o sr. José Sarmento ofereceu a

sr. Jorge de Abreu para se assoar.

Respondendo ao director do «Primeiro de Janeiro», aquele ilustre jornalista, antigo profissional de veadeiro, oferece àquele seu antigo camarada os seguintes deliciosos rebuçados que o sr. Jorge de Abreu com certeza há-de deglutar:

E' fina cambra o guardanapo

que o sr. José Sarmento ofereceu a

sr. Jorge de Abreu para se assoar.

Respondendo ao director do «Primeiro de Janeiro», aquele ilustre jornalista, antigo profissional de veadeiro, oferece àquele seu antigo camarada os seguintes deliciosos rebuçados que o sr. Jorge de Abreu com certeza há-de deglutar:

E' fina cambra o guardanapo

que o sr. José Sarmento ofereceu a

sr. Jorge de Abreu para se assoar.

Respondendo ao director do «Primeiro de Janeiro», aquele ilustre jornalista, antigo profissional de veadeiro, oferece àquele seu antigo camarada os seguintes deliciosos rebuçados que o sr. Jorge de Abreu com certeza há-de deglutar:

E' fina cambra o

15)

EM TOURS

CONGRESSO NACIONAL

DO

Partido Socialista Francês

— Os nossos camaradas da reconstrução, que discutiram essa redação conjunta, concordaram em que podiam aceitá-la, mas que os seus amigos, no estado de excitação em que os puera o telegrama do Executivo, não ficariam satisfeitos.

Renoult é então o texto seguinte:

O Congresso, tendo tomado conhecimento das declarações do camarada Zinoviev e da crítica que ele dirige em termos ardentes de polémica doctrinal, contra a política da direita e contra a da fraude chamada de céaro, lembra que a indispensável disciplina em relação à International Comunista não implica que esta, como se diz no artigo 16.º das condições aprovadas no último Congresso de Moscovo, deixe de ter em conta as tantas variadas condições de luta, e imponha resoluções gerais e obrigatórias fora dos casos em que isso é possível;

Declarar que a moção de adesão assinada pelo Comitê francês da III Internacional, e aprovada pelo Conselho Executivo desta, legitima para o futuro, não impõe exclusão alguma para o passado, e precisa da maneira mais clara que os *extremistas* nos art. 7.º e 20.º das condições de Moscovo não poderão aplicar-se a nenhum membro do Partido que aceite em princípio a decisão do presente Congresso, conforme a sua actuação pública como a disciplina comun.

Renoult ia a acrescentar:

— Não, amigo Longuet...

Longuet. — Não, não! Se eu sou um agente da burguesia não poderei ter-me amigo.

Renoult. — Sabeis bem que não é com esse espírito que deve ler o telegrama.

E quer dizer apenas que por vezes as hesitações da vossa política puderam servir o inimigo burguês.

Renoult lembra depois a Longuet o obsequioso acolhimento que este teve em Haia, por parte de Zinoviev.

Frossard usa, em seguida, a palavra:

— Eu quero falar claro. Quando tive a honra de ir a Moscovo não tomei nenhum compromisso; o de levar o meu partido a aderir à III Internacional. Isso já está feito. Hoje posso tem-

brar que no decurso dos debates do I Congresso, a violência das polémicas quasi me tinha tirado a vontade de levar o Partido para a III Internacional. Sabeis que abandonámos o Congresso quando se insistiu pela exclusão de camaradas que connosco empreenderam grandes lutas. Desde que regressei, não deixei nunca de afirmar os mesmos sentimentos.

— Eis que hoje, consumada a adesão, dizem os nossos camaradas da Reconstrução que não podem permanecer mais tempo no Partido.

— Teria querido falar ontem no telegrama de Zinoviev. Não estou de acordo com este. Para mim, vós não sois serventários de influência burguesa. Porque não hei de dizer-lhe? Aderindo à III Internacional não renunciámos à liberdade de crítica, das teses e dos homens. Temos pelos homens da Revolução russa uma admiração sem limites, mas essa admiração não poderá forçar-nos a subscriver todos os julgamentos que eles fazem dos homens e das causas.

— Se Longuet tivesse ido a Moscovo muitos equívocos teriam ficado dissipados. Podemos bem dizer que Zinoviev se engana. Se eu não dissesse estas causas não sentiria que renegava todo o meu passado de militante?

— Para explicar-vos a razão porque a vossa liberdade de crítica, das teses e dos homens. Temos pelos homens da Revolução russa uma admiração sem limites, mas essa admiração não poderá forçar-nos a subscriver todos os julgamentos que eles fazem dos homens e das causas.

— A ação de Longuet, de Faure, da Haute-Vienne foi a minha. E' para mim um dever de consciência proclamar uma vez mais que os camaradas da Reconstrução serviram a Revolução de boa fé.

— Temos de escolher entre os dois textos. Não quero fazer casuística. Mas

sabes o que nos impele de aceitar a vossa moção? E' que vós pedis que se mantenha a unidade actual (1).

— Depois de terdes proclamado que a guerra nos impõe novos deveres, dir-se-ia que não queréis unir-vos ao lado de impotência em que nos encontramos. Consideramos a unidade possível por meio dum acordo mínimo sobre doutrinas e métodos.

— Queremos nós porventura que abjurais? Digo a Paul Faure que sabemos bem que uma moção não tem o efeito dum varinha mágica sobre as consciências. No entanto, tendes necessidade de nós como nós temos necessidade de vós. E' por isso que apelo para a vossa consciência de revolucionários.

— Para explicar-vos a razão porque a vossa liberdade de crítica, das teses e dos homens. Temos pelos homens da Revolução russa uma admiração sem limites, mas essa admiração não poderá forçar-nos a subscriver todos os julgamentos que eles fazem dos homens e das causas.

— Se Longuet tivesse ido a Moscovo muitos equívocos teriam ficado dissipados. Podemos bem dizer que Zinoviev se engana. Se eu não dissesse estas causas não sentiria que renegava todo o meu passado de militante?

— Para explicar-vos a razão porque a vossa liberdade de crítica, das teses e dos homens. Temos pelos homens da Revolução russa uma admiração sem limites, mas essa admiração não poderá forçar-nos a subscriver todos os julgamentos que eles fazem dos homens e das causas.

— A ação de Longuet, de Faure, da Haute-Vienne foi a minha. E' para mim um dever de consciência proclamar uma vez mais que os camaradas da Reconstrução serviram a Revolução de boa fé.

— Temos de escolher entre os dois textos. Não quero fazer casuística. Mas

(1) Vide no nosso folhetim n.º 15 o texto da proposta de Mistral.

— ... e é na que procedias à nossa exclusão. Compreendo que vos é difícil apresentar-vos perante o Executivo.

— ... e é na que procedias à nossa exclusão. Compreendo que vos é difícil apresentar-vos perante o Executivo.

— ... e é na que procedias à nossa exclusão. Compreendo que vos é difícil apresentar-vos perante o Executivo.

— ... e é na que procedias à nossa exclusão. Compreendo que vos é difícil apresentar-vos perante o Executivo.

— ... e é na que procedias à nossa exclusão. Compreendo que vos é difícil apresentar-vos perante o Executivo.

— ... e é na que procedias à nossa exclusão. Compreendo que vos é difícil apresentar-vos perante o Executivo.

— ... e é na que procedias à nossa exclusão. Compreendo que vos é difícil apresentar-vos perante o Executivo.

— ... e é na que procedias à nossa exclusão. Compreendo que vos é difícil apresentar-vos perante o Executivo.

— ... e é na que procedias à nossa exclusão. Compreendo que vos é difícil apresentar-vos perante o Executivo.

— ... e é na que procedias à nossa exclusão. Compreendo que vos é difícil apresentar-vos perante o Executivo.

— ... e é na que procedias à nossa exclusão. Compreendo que vos é difícil apresentar-vos perante o Executivo.

— ... e é na que procedias à nossa exclusão. Compreendo que vos é difícil apresentar-vos perante o Executivo.

— ... e é na que procedias à nossa exclusão. Compreendo que vos é difícil apresentar-vos perante o Executivo.

— ... e é na que procedias à nossa exclusão. Compreendo que vos é difícil apresentar-vos perante o Executivo.

— ... e é na que procedias à nossa exclusão. Compreendo que vos é difícil apresentar-vos perante o Executivo.

— ... e é na que procedias à nossa exclusão. Compreendo que vos é difícil apresentar-vos perante o Executivo.

— ... e é na que procedias à nossa exclusão. Compreendo que vos é difícil apresentar-vos perante o Executivo.

— ... e é na que procedias à nossa exclusão. Compreendo que vos é difícil apresentar-vos perante o Executivo.

— ... e é na que procedias à nossa exclusão. Compreendo que vos é difícil apresentar-vos perante o Executivo.

— ... e é na que procedias à nossa exclusão. Compreendo que vos é difícil apresentar-vos perante o Executivo.

— ... e é na que procedias à nossa exclusão. Compreendo que vos é difícil apresentar-vos perante o Executivo.

— ... e é na que procedias à nossa exclusão. Compreendo que vos é difícil apresentar-vos perante o Executivo.

— ... e é na que procedias à nossa exclusão. Compreendo que vos é difícil apresentar-vos perante o Executivo.

— ... e é na que procedias à nossa exclusão. Compreendo que vos é difícil apresentar-vos perante o Executivo.

— ... e é na que procedias à nossa exclusão. Compreendo que vos é difícil apresentar-vos perante o Executivo.

— ... e é na que procedias à nossa exclusão. Compreendo que vos é difícil apresentar-vos perante o Executivo.

— ... e é na que procedias à nossa exclusão. Compreendo que vos é difícil apresentar-vos perante o Executivo.

— ... e é na que procedias à nossa exclusão. Compreendo que vos é difícil apresentar-vos perante o Executivo.

— ... e é na que procedias à nossa exclusão. Compreendo que vos é difícil apresentar-vos perante o Executivo.

— ... e é na que procedias à nossa exclusão. Compreendo que vos é difícil apresentar-vos perante o Executivo.

— ... e é na que procedias à nossa exclusão. Compreendo que vos é difícil apresentar-vos perante o Executivo.

— ... e é na que procedias à nossa exclusão. Compreendo que vos é difícil apresentar-vos perante o Executivo.

— ... e é na que procedias à nossa exclusão. Compreendo que vos é difícil apresentar-vos perante o Executivo.

— ... e é na que procedias à nossa exclusão. Compreendo que vos é difícil apresentar-vos perante o Executivo.

— ... e é na que procedias à nossa exclusão. Compreendo que vos é difícil apresentar-vos perante o Executivo.

— ... e é na que procedias à nossa exclusão. Compreendo que vos é difícil apresentar-vos perante o Executivo.

— ... e é na que procedias à nossa exclusão. Compreendo que vos é difícil apresentar-vos perante o Executivo.

— ... e é na que procedias à nossa exclusão. Compreendo que vos é difícil apresentar-vos perante o Executivo.

— ... e é na que procedias à nossa exclusão. Compreendo que vos é difícil apresentar-vos perante o Executivo.

— ... e é na que procedias à nossa exclusão. Compreendo que vos é difícil apresentar-vos perante o Executivo.

— ... e é na que procedias à nossa exclusão. Compreendo que vos é difícil apresentar-vos perante o Executivo.

— ... e é na que procedias à nossa exclusão. Compreendo que vos é difícil apresentar-vos perante o Executivo.

— ... e é na que procedias à nossa exclusão. Compreendo que vos é difícil apresentar-vos perante o Executivo.

— ... e é na que procedias à nossa exclusão. Compreendo que vos é difícil apresentar-vos perante o Executivo.

— ... e é na que procedias à nossa exclusão. Compreendo que vos é difícil apresentar-vos perante o Executivo.

— ... e é na que procedias à nossa exclusão. Compreendo que vos é difícil apresentar-vos perante o Executivo.

— ... e é na que procedias à nossa exclusão. Compreendo que vos é difícil apresentar-vos perante o Executivo.

— ... e é na que procedias à nossa exclusão. Compreendo que vos é difícil apresentar-vos perante o Executivo.

— ... e é na que procedias à nossa exclusão. Compreendo que vos é difícil apresentar-vos perante o Executivo.

— ... e é na que procedias à nossa exclusão. Compreendo que vos é difícil apresentar-vos perante o Executivo.

— ... e é na que procedias à nossa exclusão. Compreendo que vos é difícil apresentar-vos perante o Executivo.

— ... e é na que procedias à nossa exclusão. Compreendo que vos é difícil apresentar-vos perante o Executivo.

— ... e é na que procedias à nossa exclusão. Compreendo que vos é difícil apresentar-vos perante o Executivo.

— ... e é na que procedias à nossa exclusão. Compreendo que vos é difícil apresentar-vos perante o Executivo.

— ... e é na que procedias à nossa exclusão. Compreendo que vos é difícil apresentar-vos perante o Executivo.

— ... e é na que procedias à nossa exclusão. Compreendo que vos é difícil apresentar-vos perante o Executivo.

— ... e é na que procedias à nossa exclusão. Compreendo que vos é difícil apresentar-vos perante o Executivo.

— ... e é na que procedias à nossa exclusão. Compreendo que vos é difícil apresentar-vos perante o Executivo.

— ... e é na que procedias à nossa exclusão. Compreendo que vos é difícil apresentar-vos perante o Executivo.

— ... e é na que procedias à nossa exclusão. Compreendo que vos é difícil apresentar-vos perante o Executivo.

— ... e é na que procedias à nossa exclusão. Compreendo que vos é difícil apresentar-vos perante o Executivo.

— ... e é na que procedias à nossa exclusão. Compreendo que vos é difícil apresentar-vos perante o Executivo.

— ... e é na que procedias à nossa exclusão. Compreendo que vos é difícil apresentar-vos perante o Executivo.

— ... e é na que procedias à nossa exclusão. Compreendo que vos é difícil apresentar-vos perante o Executivo.

— ... e é na que procedias à nossa exclusão. Compreendo que vos é difícil apresentar-vos perante o Executivo.

— ... e é na que procedias à nossa exclusão. Compreendo que vos é difícil apresentar-vos perante o Executivo.

— ... e é na que procedias à nossa exclusão. Compreendo que vos é difícil apresentar-vos perante o Executivo.

— ... e é na que procedias à nossa exclusão. Compreendo que vos é difícil apresentar-vos perante o Executivo.

— ... e é na que procedias à nossa exclusão. Compreendo que vos é difícil apresentar-vos perante o Executivo.

— ... e é na que procedias à nossa exclusão. Compreendo que vos é difícil apresentar-vos perante o Executivo.

— ... e é na que procedias à nossa exclusão. Compreendo que vos é difícil apresentar-vos perante o Executivo.

— ... e é na que procedias à nossa exclusão. Compreendo que vos é difícil apresentar-vos perante o Executivo.

— ... e é na que procedias à nossa exclusão. Compreendo que vos é difícil apresentar-vos perante o Executivo.

— ... e é na que procedias à nossa exclusão. Compreendo que vos é difícil apresentar-vos perante o Executivo.

— ... e é na que procedias à nossa exclusão. Compreendo que vos é difícil apresentar-vos perante o Executivo.

— ... e é na que procedias à nossa exclusão. Compreendo que vos é difícil apresentar-vos perante o Executivo.

— ... e é na que procedias à nossa exclusão. Compreendo que vos é difícil apresentar-vos perante o Executivo.

— ... e é na que procedias à nossa exclusão. Compreendo que vos é difícil apresentar-vos perante o Executivo.

— ... e é na que procedias à nossa exclusão. Compreendo que vos é difícil apresentar-vos perante o Executivo.

— ... e é na que procedias à nossa exclusão. Compreendo que vos é difícil apresentar-vos perante o Executivo.